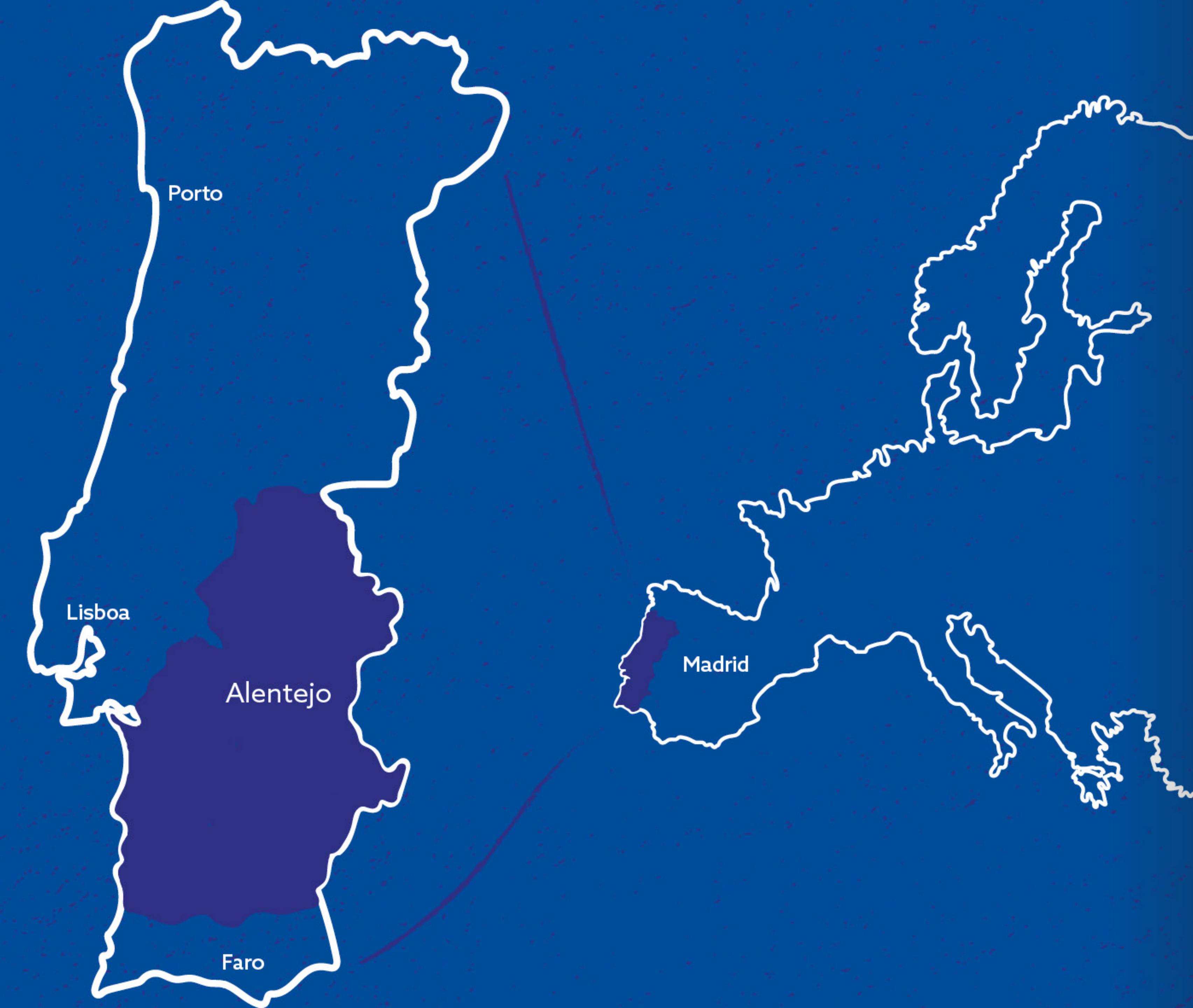


ALENTEJO

CAIADO DE FRESCO

 visit Alentejo
Portugal

HISTÓRIA • CULTURA •
PATRIMÓNIO



ALENTEJO

CAIADO
DE FRESCO





No Alentejo, a cultura
está viva em toda
a parte.

Vive nas pedras
ancestrais, nas paredes
de galerias e museus.

Nas torres das igrejas
e torreões dos castelos.

Vive nas mãos que
tecem arte.

Nas que moldam
o barro e forjam
o som do chocalho.

Nas que elevam
a cortiça da Terra
até à Lua.

E vive no coração de
toda a Humanidade.

Porque no Alentejo,
além de monumentos
e muralhas, também
figuras de barro,
chocalhos e a música
tradicional são
Património
da Humanidade.







AS ORIGENS

Para mergulhar na história e cultura do Alentejo, o primeiro passo é percorrer as suas galerias a céu aberto, onde a história se escreve nas pedras.

Comece na área de Évora, onde vai encontrar a Anta Grande do Zambujeiro e sentir a mística do Cromeleque dos Almendres: um dos mais importantes monumentos megalíticos da Europa, com 95 monólitos que guardam histórias de deuses ancestrais.

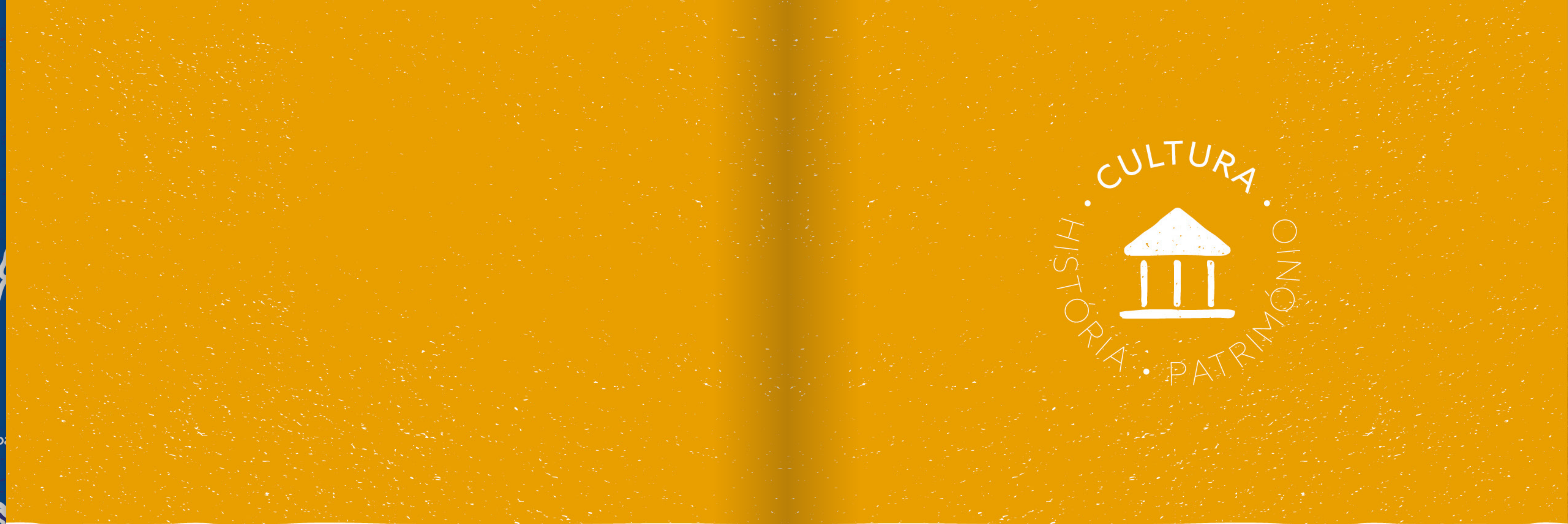
Depois vire agulha para Monsaraz, onde o Cromeleque de Xerez e os menires do Outeiro, Bulhoa, Barrocal e Monte da Ribeira esperam por si.

Mais a norte, na Aldeia da Mata, descubra a Anta do Tapadão, uma das mais bem conservadas do Alentejo.

E, já na serra de São Mamede, deslumbre-se com o ponto mais alto deste passeio pela pré-história: o Menir da Meada, o maior da Península Ibérica.

Mas ainda há muita história para contar. E nem precisa de ir muito longe para viajar no tempo...





ALENTEJO





O LEGADO ROMANO

Na serra de São Mamede, a poucos minutos do Menir da Meada, dê um salto no tempo e descubra um dos mais importantes vestígios romanos da região: as ruínas da cidade de Ammaia. Mas há mais Roma no Alentejo.

Depois, siga o rumo da antiga estrada que ligava Mérida e Lisboa, passe a ponte romana de Vila Formosa e pare a sua quadriga em Évora. O templo romano é o ex-líbris da cidade, mas a muralha, as termas, o arco de D. Isabel e a Casa de Burgos são outros marcos importantes.

Mais a sul, visite a *villa* de São Cucufate e a Casa do Arco, e detenha-se em *Pax Julia*, hoje conhecida por Beja. Dos dois arcos romanos à muralha, passando por um raríssimo busto de Júlio César, há muito para ver.

Finalmente, rume ao litoral. Em Castro Verde, são as luzes do Museu da Lucerna que brilham mais alto. Em Miróbriga, não perca o fórum, as pinturas murais e as termas, que são das mais bem conservadas em Portugal. E mais a norte, termine a sua viagem nas ruínas de Troia, que foi o maior centro de salga de peixe do império romano.

Depois, é altura de trocar o latim pelo árabe, que durante 500 anos marcou o Alentejo.





ALENTEJO 

CULTURA





A HERANÇA ÁRABE

A história dos 500 anos de ocupação árabe pode escrever-se com muitas e muitas palavras que nasceram mouras.

Azenha, arroz, azeitona, azeite, javali ou *açorda* abrem o dicionário e mostram a influência árabe na agricultura e alimentação.

Na arquitetura, a palavra *atalaia* ilustra a importância que os árabes tiveram na construção dos castelos e igrejas.

Mas é nos nomes de *aldeias* (outra palavra árabe), vilas, cidades e locais que a influência é mais notória: Alcácer do Sal, Beja, Elvas, Marvão, Monsaraz, Odemira, Serpa e tantos outros. É numa dessas vilas, Mértola, à beira do Guadiana, que a herança árabe tem o seu auge, com destaque para a mesquita (atual igreja matriz), a mais bem conservada em Portugal, o Museu e o Festival Islâmico.





ALENTEJ 

CULTURA





A DEFESA E EXPANSÃO DO REINO

Deixando as vozes mouras para trás, a viagem continua quando o Alentejo começa a falar português. A Reconquista e a necessidade de defesa do reino levaram à construção de dezenas de castelos imponentes e vilas fortificadas, com destaque para a vila-fortaleza de Marvão, as torres de menagem de Estremoz e Beja, a ermida-fortaleza de Terena e o castelo de Monsaraz.

Mas, para além das muralhas, havia novos mares e mundos para descobrir. E a história dos Descobrimentos e Renascimento português não seria escrita sem a contribuição para a ciência, comércio e finança de judeus e cristãos novos como Abraão Zacuto, Garcia de Orta e Pedro Nunes. Por isso, antes de içar as velas e ir além da Taprobana, vale a pena aportar a locais como Alcácer do Sal, Castelo de Vide e Évora, e descobrir o património judaico no Alentejo.





ALENTEJO 

CULTURA





OS DESCOBRIMENTOS E O RENASCIMENTO

Entre os séculos xv e xviii, os Descobrimentos levaram Portugal ao mundo e trouxeram o mundo ao Alentejo. Construíram-se igrejas, conventos, aquedutos imponentes e palácios dignos de reis. Fundou-se uma universidade em Évora. Encheu-se cada canto e recanto de arte, nos mais diversos estilos. E criou-se um estilo único: o manuelino, que está presente em vilas como Alvito e Viana do Alentejo, cidades como Elvas e Évora e num expoente do renascimento português, o Paço Ducal de Vila Viçosa.

Mas se D. Manuel merece a devida vénia, é impossível passar ao lado do património em Sines, Évora, e Vidigueira, que celebra a vida de um dos maiores navegadores portugueses: Vasco da Gama. Por isso, solte as amarras e parta à descoberta.



ALENTEJO 



PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

ÉVORA

Évora, a cidade-museu, é paragem obrigatória para qualquer viajante. O seu centro histórico revela influências romanas, visigóticas e árabes, preservando vestígios com mais de 2000 anos. Do templo romano à Sé, passando pela Igreja de São Francisco e pela Capela dos Ossos e, pela Igreja de São João Evangelista, pela janela manuelina da casa de Garcia de Resende ou pela Praça do Giraldo, a beleza de Évora atravessa o tempo.

Mas é no século xv, quando se torna sede da corte, que atinge o seu auge. Hoje, essa beleza mantém-se intacta, sendo um exemplo único do período de ouro da Renascença em Portugal. Por tudo isto, o seu centro histórico foi classificado como Património da Humanidade pela UNESCO.



ELVAS

A história de Elvas, *Rainha da Fronteira*, está escrita em cada pedra das suas fortificações. As muralhas, a cerca medieval, os três fortins, o centro histórico, o aqueduto, os fortes de Santa Luzia e de Nossa Senhora da Graça estendem-se ao longo de 300 hectares e fazem da cidade a maior fortaleza abaluartada do mundo.

Por isso, é natural que esta cidade-quartel fronteiriça e as suas fortificações tenham conquistado também a classificação como Património da Humanidade pela UNESCO.



ARTESANATO

Se a história do Alentejo impressiona,
o artesanato não lhe fica atrás.

A tapeçaria de Portalegre, os tapetes de Arraiolos,
as mantas de Reguengos de Monsaraz e de Mértola,
o mobiliário pintado, o trabalho com pele, cortiça,
barro e ferro são verdadeiramente únicos.

E a UNESCO soube reconhecê-lo, elevando a produção
de Figurado em Barro de Estremoz e a Arte Chocalheira
– que tem a sua expressão máxima em Alcáçovas –
a Património Cultural Imaterial da Humanidade.

CANTE ALENTEJANO

No Alentejo as vozes cantam de sol a sol.

Nas romarias e festas, nas associações e nas tabernas,
os grupos de Cante enchem o ar com histórias
do campo, de melancolia, de amor e saudade.

Histórias tão belas, que chegaram aos ouvidos
e coração do mundo, tornando-se Património
Imaterial Cultural da Humanidade.

Venha ouvi-las!





ALENTEJO 



CAMINHOS DE SANTIAGO: UM SEGREDO BEM GUARDADO

Reza a lenda que a peregrinação para venerar as relíquias do apóstolo Santiago Maior teve início no século IX. Ano após ano, a lenda cresceu e a rede de caminhos também, estendendo-se por toda a Europa.

No Alentejo, a origem dos caminhos está ligada à Ordem de Santiago, que teve a sua sede em Alcácer do Sal e deixou marcas profundas na cultura e património. Seja no Caminho Central ou Nascente, a cada passo vai descobrir surpresas, aventuras e mistérios prontos a ser desvendados. Mais do que apenas caminhar, é a oportunidade de conhecer um segredo bem guardado e desvendar a beleza natural, a arte, a gastronomia, a história e histórias que a memória preservou.

Uma viagem única e uma experiência que marca, que se guarda cá dentro.
E que se quer repetir.



Turismo do Alentejo, ERT
Praça da República, n.º 12 – 1.º
Apartado 335
7800-427 Beja
Tel.: +351 284 313 540
geral@turismodoalentejo-ert.pt

**Agência Regional
de Promoção Turística do Alentejo**
Rua Manuel Batista Reis, n.º 6, R/C
7570-284 Grândola
Tel.: +351 269 498 680
info@turismodoalentejo.pt

Turismo de Portugal
Edifício-sede: Rua Ivone Silva, Lt. 6
1050-124 Lisboa
Tel.: +351 211 140 200
info@turismodeportugal.pt



www.visitalentejo.pt



COFINANCIADO POR

